

REFLEXÃO A RESPEITO DA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES NA REGIÃO AMAZÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ALMEIDA, Daniele Pontes de; RODRIGUES, Emele Caroline; RODRIGUES, Fernanda Pereira; OLIVEIRA, lasmin Gome de; GUSMÃO, Johane Maria Pereira; LIMA, Juliana Araújo Guedes de; SILVA, Kattylyn Nogueira da; FREITAS, Larissa Rebouças; MOLINA, Maique Patrik de Souza; KLEY, Patricia Padial; SILVA, Vitória Azevedo; SOUSA, Wellen Bezerra de; TEIXEIRA, Helton Camilo

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Subárea do conhecimento: Saúde Coletiva

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS – PORTO VELHO/RO

INTRODUÇÃO: A adolescência é definida pela faixa etária entre 12 até 18 anos, podendo em casos específicos se estender até os 21 anos, além de ser marcada pelas transformações físicas, psicológicas, emocionais, sociais e afetivas, sendo um momento singular na vida do adolescente. Nessa fase, os adolescentes estão expostos a múltiplos fatores de risco que o tornam vulneráveis ao sofrimento mental e conseqüentemente o comportamento suicida. O Comportamento suicida é um problema de saúde pública significativo e crescente nos últimos anos, sendo caracterizado por uma tríade comportamental que envolve as ideias suicidas, planejamento e tentativa. Com isso os profissionais de saúde inseridos nos diversos contextos de assistência à saúde: primário, secundário, terciário no Brasil, principalmente nos estados que constituem a Região Amazônica precisam levar em consideração os aspectos transculturais, além de refletir a respeito da temática e suas ações voltadas para a prevenção do suicídio em adolescentes através do contato e encontros regulares, onde todos os envolvidos podem criar ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado com a saúde mental evitando o suicídio a partir do risco identificado. **OBJETIVO:** Identificar quais evidências científicas existem disponíveis na literatura nacional a respeito da prevenção do suicídio em adolescentes por profissionais da saúde no Brasil em suas implicações na região amazônica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura (RIL) de caráter descritivo e exploratório conduzido por seis etapas distintas similares aos estágios de desenvolvimento da pesquisa convencional, utilizando-se a metodologia PICo (População = Adolescentes, Intervenção = Prevenção do Suicídio, Comparação = Quais evidências científicas há na literatura a respeito da prevenção do suicídio por profissionais da saúde). A revisão aconteceu durante os meses de agosto até novembro de 2023 através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DecS): “Suicídio”, “Adolescentes” “Prevenção ao Suicídio”, realizando combinações com os termos com o uso do operador booleano “AND”. A pesquisa teve como recorte temporal os anos de 2013 até 2023. Inicialmente obteve 71.202 artigos, após o uso dos DecS e operador booleano obteve 1.02, entretanto foram utilizados critérios de inclusão e exclusão tendo como amostra final 13 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Levando em consideração o objetivo da pesquisa, foi notório a quantidade de artigos que abordam a temática em questão, principalmente no que tange os aspectos epidemiológicos, fatores de risco e características relacionados aos óbitos em diversas regiões do país, porém ao tentar identificar publicações voltadas para a prevenção do suicídio em adolescentes por profissionais da saúde nas microrregiões do Brasil, e principalmente na região Amazônica, percebeu-se uma fragilidade em relação a quantidade de publicações nos últimos 10 anos. Em relação a prevenção do suicídio por profissionais, foi observado que as principais ações incluem a escuta terapêutica, grupos educativos, visita domiciliar, fortalecimento do vínculo familiar, parcerias com o ambiente escolar,

construção do projeto terapêutico singular e referenciamento para os centros de atenção psicossocial (CAPS) e consulta de enfermagem.

CONCLUSÃO: O comportamento suicida é uma situação frequente nos últimos anos, tendo uma incidência significativa em relação aos pensamentos e tentativas de suicídio muito maior em adolescentes, em virtude de diversas situações associados aos fatores de risco individuais, sintomáticos e de perfil durante o atendimento e manejo realizado pelo enfermeiro ou outro profissional de saúde inserido na APS. Com intuito de identificar quais evidências científicas existem disponíveis na literatura nacional a respeito do manejo do comportamento suicida em adolescentes pelos profissionais de saúde na atenção primária à saúde no Brasil, em especial na região amazônica, utilizou-se a revisão integrativa da literatura (RIL), além da metodologia PICo para o norteamo da pergunta de pesquisa. É notório a demandas de publicações a respeito do suicídio, porém existe uma escassez e fragilidades em relação a publicações na região amazônica, sendo necessário o incentivo de instituições de fomento e pesquisadores na temática. Foi possível identificar que a enfermagem e os profissionais da atenção primária à saúde têm total competência e habilidade para realizar o manejo psicossocial do comportamento suicida em adolescentes com o auxílio de ferramentas que possibilite o adolescente a ressignificação e construção de estratégias assertivas voltadas para o cuidado com a saúde mental e consequentemente a prevenção do suicídio.

AGRADECIMENTOS: agradecemos ao Centro Universitário São Lucas – Porto Velho/RO, além da Pró-Reitoria de Extensão e do Curso de Graduação em Enfermagem pelo apoio e incentivo ao Projeto de Extensão em Saúde Mental “Cuca Legal” no desenvolvimento de suas atividades no Município de Porto Velho/RO.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescentes; Atenção Primária; Suicídio; Prevenção.

E-MAIL: helton.teixeira@saolucas.edu.br